

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL - UAEC
ÁREA DE ESTRUTURAS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PROFESSOR SUPERVISOR: MARCO AURÉLIO DE TEIXEIRA E LIMA

ALUNA: ISABELLE YRUSKA DE LUCENA GOMES DA COSTA

MATRÍCULA: 20111208

- CAMPINA GRANDE, ABRIL DE 2005 -

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL - UAEC
ÁREA DE ESTRUTURAS

**RELATÓRIO CURRICULAR REALIZADO
NO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL CASA D'PARIS E NO
CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DA PRATA**



Isabelle Yruska de Lucena Gomes da Costa
Aluna de Graduação em Engenharia Civil



Marco Aurélio de Teixeira e Lima
Professor do Departamento de Engenharia Civil / *Supervisor* Orientador

CAMPINA GRANDE, ABRIL DE 2005



Biblioteca Setorial do CDSA. Julho de 2021.

Sumé - PB

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade, capacidade e disposição para estudar, crendo que “toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17).

Aos meus pais e a David pelo incentivo, apoio, compreensão e paciência em todos os momentos ao longo destes anos do curso de Engenharia Civil.

Aos meus avós agradeço o fato de estarem sempre presentes na minha vida de forma tão atenciosa e paciente.

A Marco Aurélio pela disposição de repassar um pouco dos conhecimentos teóricos e práticos, que tenho certeza que estarão comigo durante toda minha jornada.

Aos Engenheiros, mestres, operários e estagiários das obras, que passaram alguns dos conhecimentos não aprendidos na universidade.

A Mirella, Roberta e Cleide, pelas horas e horas de estudo e pela amizade conquistada, que acredito, permanecerá sempre constante.

Enfim, a todos os parentes, amigos e professores que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	7
1.1. APRESENTAÇÃO.....	7
1.2. OBJETIVOS.....	7
<hr/>	
CAPÍTULO 2	8
2.1. CONTROLE DE QUALIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL	8
2.2. CONSTRUÇÃO	9
2.3. FASES DA CONSTRUÇÃO.....	10
2.3.1. LOCAÇÃO DA OBRA	10
2.3.2. ATERRO E REATERRO.....	11
2.3.3. FUNDAÇÕES.....	11
2.4. CONCRETO.....	11
2.4.1. DOSAGEM DO CONCRETO	12
2.4.2. DOSAGEM EXPERIMENTAL	13
2.4.3. PREPARO DO CONCRETO.....	13
2.4.4. LANÇAMENTO DO CONCRETO	14
2.4.5. ADENSAMENTO E CURA DO CONCRETO	14
2.4.6. CONCRETO USINADO.....	15
2.5. FÔRMAS E ESCORAMENTOS.....	16
2.5.1. PILARES	17
2.5.2. LAJES E VIGAS	17
<hr/>	
CAPÍTULO 3	19
3.1. DADOS DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DA PRATA	19
3.1.1. SITUAÇÃO DO LOTE EM RELAÇÃO À QUADRA EM QUE SE ENCONTRA	19
3.1.2. EDIFICAÇÕES VIZINHAS.....	20
3.1.3. CARACTERÍSTICAS DO TERRENO.....	21
3.1.4. INSTALAÇÕES DO CANTEIRO DE OBRAS.....	21

3.1.4.1. ESCRITÓRIO E ALMOXARIFADO	23
3.1.4.2. LOCAL PARA REFEIÇÕES.....	24
3.1.5. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E VESTIÁRIO	25
3.1.6. SEGURANÇA NO TRABALHO	25
<hr/>	
CAPÍTULO 4	26
4.1. CONDOMÍNIO RESIDENCIAL CASTELO DA PRATA	26
4.1.1. RESISTÊNCIA	26
4.1.2. INSPEÇÃO DA CONCRETAGEM.....	27
4.1.3. DETALHES CONSTRUTIVOS.....	28
4.2. ALGUNS ERROS VERIFICADOS	32
<hr/>	
CAPÍTULO 5	35
5.1. CONDOMÍNIO RESIDENCIAL CASA D'PARIS.....	35
5.1.2. ACOMPANHAMENTO DA OBRA.....	35
5.1.3. FORRAS	36
5.1.4. REBOCO INTERNO E EXTERNO	37
5.2. UTILIZAÇÃO DE BLOCOS EPS	37
5.2.1. VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS BLOCOS DE EPS	38
<hr/>	
CAPÍTULO 6	40
6.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
<hr/>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esboço do Condomínio Residencial da Prata.....	20
Figura 2 - Esboço do canteiro de obras - térreo.	22
Figura 3 - Armazenamento de Areia e brita.....	22

Figura 4 - Armazenamento de tijolos e ferragens.	22
Figura 5 - Esboço do canteiro de obras - 1ª Laje.....	23
Figura 6 - Esboço do canteiro de obras - 2ª Laje.....	24
Figura 7 - Caminhão utilizado para transporte do concreto usinado.....	26
Figura 8 - Visita técnica à empresa de concreto da supermix.	26
Figura 9 - Lançamento do concreto usinado.	27
Figura 10 - Erro na execução do concreto usinado.	27
Figura 11 - Operário vibrando o concreto.	28
Figura 12 - Nivelamento do concreto.....	28
Figura 13 - Laje nervurada antes da concretagem.....	29
Figura 14 - Laje nervura após a concretagem, faltando retirar uma cumbuca,vista de baixo para cima.	29
Figura 15 - Retirada das fôrmas.	30
Figura 16 - Escoramentos horizontais.	30
Figura 17 - Verificação dos espaçamentos das ferragens.....	30
Figura 18 - Armadura à espera do concreto usinado.....	30
Figura 19 - Escoramentos metálicos verticais.....	30
Figura 20 - Fôrmas metálicas para concreto.	30
Figura 21 - Tela de proteção.....	33
Figura 22 - Falha na estrutura.....	33
Figura 23 - Falha na execução do concreto.....	33
Figura 24 - Falhas no pilar.	33
Figura 25 - Armazenamento da brita em péssimas condições.	34
Figura 26 - Colocação das forras.....	36
Figura 27 - Forra assentada.	36
Figura 28 - Reboco interno.....	37
Figura 29 - Pregos espalhados na obra.....	37
Figura 30 - Laje nervurada com blocos de EPS.	38

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO

O estágio curricular da graduanda em Engenharia Civil pela UFCG, Isabelle Yruska de Lucena Gomes da Costa, teve início no Condomínio Residencial Casa D'Paris, localizado no Catolé, onde foi fiscalizada a parte de revestimento externo: reboco; instalação hidro-sanitária; reboco interno; assentamento de forras, segundo consta no cronograma do estágio.

As atividades finais do estágio curricular foram desenvolvidas no Condomínio Residencial Castelo da Prata, localizado na Prata, onde foram realizadas as seguintes atividades: verificação de plantas e projetos; montagem, colocação e retirada das fôrmas; verificação do quadro de ferragens; concretagem de pilares, vigas, lajes e caixa d'água; controle durante o transporte, lançamento e adensamento do concreto.

No Condomínio Residencial Casa D'Paris a presente aluna ficou sob responsabilidade da orientação e fiscalização do Engenheiro Civil *João Batista Sales*, e no Condomínio Residencial Castelo da Prata a responsabilidade foi repassada ao Engenheiro Civil Gustavo Tibério de Almeida Cavalcanti, tendo como professor orientador o Engenheiro Civil Marco Aurélio de Teixeira e Lima. *Supervisor*

1.2. OBJETIVOS

O estágio curricular tem como principal objetivo complementar o aprendizado dos alunos que queiram ingressar no mercado de trabalho unindo os conhecimentos adquiridos na universidade com a prática. O estágio supervisionado tem também como finalidade desenvolver nos estudantes raciocínios práticos, lógicos e realistas dos trabalhos desenvolvidos no dia-a-dia do estágio.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. CONTROLE DE QUALIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Nos últimos anos, vêm sendo realizados grandes esforços para introdução da Qualidade Total na construção civil. Ocorre, porém que a construção possui características singulares que dificultam a utilização na prática das teorias modernas de qualidade.

Segundo Yazigi (2002), algumas peculiaridades da construção que dificultam a transposição de conceitos e ferramentas de qualidade aplicados na indústria manufatureira são:

- A construção é uma indústria de caráter nômade;
- Utiliza mão-de-obra intensiva e pouco qualificada, sendo certo que o emprego desses trabalhadores têm caráter eventual e suas possibilidades de promoção são pequenas, o que gera baixa motivação no trabalho;
- As responsabilidades são diversas e pouco definidas;
- São empregadas especificações complexas, muitas vezes conflitantes e confusas, etc.

Os principais problemas que ocorrem em empresas de construção civil nas fases de projeto e na execução da obra, de acordo com o controle de qualidade são (Sacomano, 1998):

- No projeto:
 - Necessidade de ter-se projetos completos para iniciar a obra;
 - Erros de cotas, níveis, alturas, falta de correspondência entre as discriminações e memoriais;
 - Falta de arquivo de plantas, dificultando a sua localização;
 - Falta de auxílios para a visualização espacial;

- Falta de integração entre projetos, orçamento, discriminações e locais de aplicação de materiais.
- Na execução da obra:
 - Falta de local para treinamento e reunião equipado em obra;
 - Falta de entretenimento para momentos de lazer;
 - Excessivo número de acidentes e incidentes;
 - Falta de amostra de serviços que podem servir como padrão;
 - Inquietações quanto a questões trabalhistas e de pagamento, pela não afixação de avisos;
 - Alienação em relação ao que está sendo construído;
 - Tapume em péssimas condições e utilizado para esconder a precariedade da organização interna no canteiro;
 - Plantas com tamanho difícil de manusear, rasgadas e ilegíveis;
 - Dificuldade de acesso devido a portão pequeno, sem rampas de acesso junto à sarjeta;

A base da garantia da qualidade está no planejamento e na sistematização (formalização) de processos. Esta formalização estrutura-se na documentação escrita, que será de fácil acesso, permitindo identificar o caminho percorrido. A garantia da qualidade dos serviços é assegurada pela utilização das técnicas de gerência de processos.

2.2. CONSTRUÇÃO

Nas obras de construção civil o engenheiro deve ter o conhecimento dos materiais oferecidos pela natureza ou indústria para utilização nas obras, assim como a melhor forma de sua aplicação, origem e particularidade. Deve-se compreender a resistência dos materiais empregados na construção e os esforços aos quais estão submetidos, assim como o cálculo da estabilidade das construções.

É importante ter o Conhecimento da arte necessária para que a execução possa ser executada através das normas de bom gosto, caráter e estilo arquitetônico. Ter o conhecimento dos métodos construtivos que em cada caso são adequados à aplicação sendo função da natureza dos materiais, climas, meios de execução disponíveis e condições sociais.

2.3. FASES DA CONSTRUÇÃO

As obras de construção de edifícios têm seu início propriamente dito, com a implantação do canteiro de obras. O canteiro de obras se constitui no conjunto de instalações que dão suporte a uma edificação, à administração, ao processo produtivo e aos trabalhadores.

É de fundamental importância, que durante o planejamento da obra, a construção do canteiro de obras e das áreas de vivência fiquem bem definidas, para que o processo de construção não seja prejudicado, e em paralelo, ofereça condições de segurança para as pessoas que venham desempenhar suas atividades profissionais na construção.

Segundo Yazigi (2002), os canteiros de obras têm de dispor de instalação sanitária; vestiário; alojamento (*); local de refeições; cozinha (quando houver preparo de refeições); lavanderia (*); área de lazer (*); ambulatório (quando se tratar de frentes de trabalho com 50 ou mais operários). O cumprimento do disposto nos itens assinalados com (*) é obrigatório nos canteiros onde houver trabalhadores alojados.

Porém, antes mesmo do início da implantação do canteiro, algumas atividades prévias, comumente necessárias, podem estar a cargo do engenheiro de obras. Tais atividades são usualmente denominadas "Serviços Preliminares" e envolvem, entre outras atividades: a verificação da disponibilidade de instalações provisórias; as demolições, quando existem construções remanescentes no local em que será construído o edifício; a retirada de entulho e também, o movimento de terra necessário para a obtenção do nível de terreno desejado para o edifício.

Existem ainda os serviços de execução, que são os trabalhos da construção propriamente dita, que envolvem a abertura das cavas, execução dos alicerces, fundação das obras de concreto, entre outros, e os serviços de acabamento que são os trabalhos finais da construção (assentamento das esquadrias e dos rodapés; envidraçamento dos caixilhos de ferro e de madeira; pintura geral; colocação dos aparelhos de iluminação; acabamento dos pisos; limpeza geral).

2.3.1. LOCAÇÃO DA OBRA

A locação será executada por profissional habilitado (utilizando instrumentos e métodos adequados), que deverá implementar marcos (estacas de posição) com cotas de nível

perfeitamente definidas para demarcação dos eixos (Yazigi, 2002). É necessário fazer a verificação das estacas de posição (piquetes) das fundações, por meio da medida de diagonais, estando a precisão da locação dentro dos limites aceitáveis pelas normas usuais de construção.

Nas escavações devem ser verificadas algumas ocorrências para evitar as perturbações oriundas dos fenômenos de deslocamentos, tais como, escoamento ou ruptura do terreno das fundações; descompressão do terreno da fundação, descompressão do terreno pela planta.

2.3.2. ATERRO E REATERRO

As superfícies a serem aterradas deverão ser previamente limpas, cuidando-se para que nelas não haja nenhum espécime de vegetação (cortada ou não) nem qualquer tipo de entulho, quando do início dos serviços.

Segundo Yazigi (2002), os trabalhos de aterro e reaterro das cavas de fundação terão de ser executados com material escolhido, de preferência areia ou terra, sem detritos vegetais, pedras ou entulho em camadas sucessivas de 30 cm (material solto), devidamente molhadas e apiloadas, manual ou mecanicamente, a fim de serem evitadas ulteriores fendas, trincas e desníveis em virtude de recalque nas camadas aterradas.

2.3.3. FUNDAÇÕES

Todo projeto de fundações contempla as cargas aplicadas pela obra e a resposta do solo a estas solicitações. Os solos são muito distintos entre si e respondem de maneira muito variável, por isto, toda experiência transmitida pelas gerações de construtores sempre se relaciona ao tipo de solo existente (Hachich, et. al., 1998).

As fundações devem ter resistência adequada para suportar as tensões causadas pelos esforços solicitantes. Além disso, o solo necessita de resistência e rigidez apropriadas para não sofrer ruptura e não apresentar deformações exageradas ou diferenciais.

2.4. CONCRETO

Segundo Yazigi (2002), o concreto de cimento portland é um material constituído por um

aglomerante, pela mistura de um ou mais agregados e água. Deverá apresentar, quando recém-misturado, propriedades de plasticidade tais que facilitem seu transporte, lançamento e adensamento, quando endurecido, propriedades que atendam ao especificado em projeto quanto às resistências à compressão e à tração, módulo de deformação e outras.

As barras da armadura devem absorver os esforços de tração que surgem nas peças submetidas à flexão ou à tração, já que o concreto possui alta resistência à compressão, porém pequena resistência à tração. Tendo em vista que o concreto tracionado não pode acompanhar as grandes deformações do aço, o concreto fissa-se na zona de tração; os esforços de tração devem ser absorvidos apenas pelo aço.

Uma viga de concreto simples romperia bruscamente após a primeira fissura, uma vez atingida a baixa resistência à tração do concreto, sem que fosse aproveitada a sua alta resistência à compressão. A armadura deve portanto ser colocada na zona de tração das peças estruturais, e sempre que possível, na direção dos esforços internos de tração. A alta resistência à compressão do concreto pode ser aproveitada na flexão, em vigas e lajes.

No início da obra é imperativo que seja feita uma adequada caracterização de fornecedores, dando preferência àqueles que disponibilizem de produtos uniformes, ainda que de qualidade média. Nessa fase deve ser verificado o comportamento do material em função do meio ao qual estará sujeita a estrutura. Posteriormente, no decorrer da obra, precisam ser procedidos ensaios de controle com a finalidade de verificar a uniformidade dos materiais constituintes do concreto, com relação ao inicialmente caracterizados (Yazigi, 2002).

As propriedades básicas do concreto não endurecido são a trabalhabilidade; exsudação (transpiração); tempos de início e fim de pega; e do concreto endurecido, resistência aos esforços mecânicos; propriedades técnicas; deformações em face das ações extrínsecas e solicitações mecânicas; permeabilidade e durabilidade diante da ação do meio ambiente.

2.4.1. DOSAGEM DO CONCRETO

O concreto deverá ser dosado de modo a assegurar, após a cura, a resistência indicada no projeto estrutural. A resistência-padrão terá de ser a de ruptura de corpos-de-prova de concreto simples aos 28 dias de idade. O cimento precisa ser sempre indicado em peso, não sendo

permitido o seu emprego em frações de saco. A relação água-cimento não poderá ser superior a 0,6.

2.4.2. DOSAGEM EXPERIMENTAL

A dosagem experimental é realizado em laboratório sendo necessário o conhecimento específico das pedras, areia, o tipo de marca de cimento que vai utilizar, além das características principais da obra (por exemplo, o espaçamento da armadura, o tipo de lançamento do concreto etc.).

Segundo Yazigi (2002), a dosagem experimental é a mais econômica e com menores desvios-padrão e coeficientes de variação, coeficientes esses que medem a estabilidade de resultado das amostras do concreto que são enviadas para o teste de rompimento na prensa. A técnica de dosagem experimental tem algumas desvantagens, tais como, o consumo de tempo, o custo com o trabalho de experimentação.

2.4.3. PREPARO DO CONCRETO

Deve-se verificar constantemente a qualidade dos agregados, rejeitando e devolvendo os fornecimentos insatisfatórios que não correspondem à especificação do pedido ou amostra, antes fornecido e aceito. Para a betoneira, depois de cada fim de concretagem ou fim de jornadas, deve-se haver uma boa limpeza interna, já que o concreto incrustado entre as paletas reduz a eficiência da mistura.

As condições das paletas devem ser verificadas periodicamente. Quando as paletas estão desgastadas, a mistura da massa de concreto é insatisfatória. Neste caso é necessária uma reforma da betoneira.

O tipo e capacidade da betoneira deve ser escolhido conforme o volume e prazos previstos para as concretagens. Um dimensionamento errado prejudica muito o andamento da obra.

Pode-se considerar três tipos de preparo de concreto:

- Preparo de concreto para serviços de pequeno porte, com betoneira no canteiro e sem controle tecnológico;

- Preparo do concreto em obras de grande porte, com betoneira ou central no canteiro e com controle tecnológico;
- Fornecimento do concreto pelas centrais de concreto.

2.4.4. LANÇAMENTO DO CONCRETO

Antes da concretagem devem-se molhar as fôrmas. É importante impedir que as fôrmas sofram qualquer tipo de contaminação durante a concretagem, eliminando os principais focos como, por exemplo, barro dos pés dos operários.

Lançar o concreto tendo o cuidado de não formar grande acúmulo de material em um ponto isolado da fôrma. Atentar também para o fato de que o concreto deve ser lançado logo após o batimento, não sendo permitido um intervalo superior a 1 h entre o fim da mistura e o lançamento, respeitando sempre o limite de 2½ entre a saída do caminhão da usina e o lançamento.

Em caso de chuva intensa, interromper criteriosamente o lançamento e proteger o trecho já concretado com lona plástica. Decidindo-se por continuar o serviço, é preciso proteger o trecho já concretado, as gericas e o silo do caminhão com lona plástica.

A liberação do lançamento do concreto pode ser feita somente depois da verificação pelo engenheiro responsável ou encarregado das fôrmas, armadura e limpeza. Para limpar peças altas devem existir janelas nas bases das fôrmas, verificando-se se o fundo das peças está bem limpo; isto é muito importante para uma boa ligação do concreto com a base.

2.4.5. ADENSAMENTO E CURA DO CONCRETO

Segundo Yazigi (2002), deve-se definir o diâmetro da agulha do mangote e aplicar a vibração em distâncias iguais a 1½ vez o raio de ação, Tabela 1. Desaconselha-se vibrar além do necessário, pois a permanência excessiva do vibrador imerso poderá causar segregação dos materiais do concreto.

Evitar o contato da agulha do vibrador com as fôrmas, utilizando-o na vertical. Não vibrar o concreto pela armadura, bem como não desligar o vibrador enquanto ele estiver imerso no

concreto são medidas importantes. Terminado o trabalho, limpar os materiais e equipamentos em local que não interfira na qualidade das peças concretadas.

A cura é um processo mediante o qual mantém-se um teor de umidade satisfatório, evitando a evaporação da água da mistura, garantindo ainda, uma temperatura favorável ao concreto, durante o processo de hidratação dos materiais aglomerantes.

Tabela 1 - Diâmetro da agulha do mangote.

Diâmetro da agulha	Raio da ação	Distância entre vibração
25 mm a 30 mm	10 cm	15 cm
35 mm a 50 mm	25 cm	38 cm
50 mm a 75 mm	40cm	60 cm

É essencial para a obtenção de um concreto de boa qualidade. A resistência potencial, bem como a durabilidade do concreto, somente serão desenvolvidas totalmente, se a cura for realizada adequadamente. Em regiões com incidência de sol intenso, cobrir as lajes com uma lona, a fim de minimizar a perda de água por evaporação.

Caso ocorram defeitos na superfície do concreto, o profissional responsável pela obra pode autorizar que se façam algumas correções. A menos que as áreas sejam reparadas, a umidade pode atingir a armadura, causando sua oxidação (ferrugem) e o conseqüente fissuramento.

2.4.6. CONCRETO USINADO

Na obra do Condomínio Residencial da Prata o concreto utilizado foi o concreto usinado, as seguintes vantagens do concreto usinado são:

- Exatidão nas medidas de areia, brita e cimento, evitando perdas de materiais na obra;
- Produção de concreto e argamassa, feita de acordo com as necessidades, bastando indicar qual o tipo de produto desejado;
- Entrega programada (com hora marcada), garantindo rapidez e maior produtividade da equipe de trabalho na execução da obra;

- Garantia de qualidade dos produtos, certificada através de rigoroso controle de misturas na usina e de utilização de Corpos de Provas, realizado constantemente como se fosse um diagnóstico do estado do produto;
- Redução no controle de suprimentos (material e equipamentos), diminuição das áreas de estoque e melhor utilização do canteiro de obras.

O concreto usinado normal é dosado visando a obtenção de concreto compatível com as necessidades das obras correntes. Este concreto alcança resistência de até 40,0 MPa e pode ser lançado da forma convencional ou através de bombeamento.

2.5. FÔRMAS E ESCORAMENTOS

Na execução das fôrmas devem ser observadas a adoção de contraflechas quando necessárias; superposição nos pilares; nivelamento das lajes e das vigas; suficiência do escoramento adotado; furos para passagem futura de tubulação; limpeza das fôrmas.

De acordo com a norma NBR 6118, as vigas de seção retangular, as nervuras das vigas de seção "T" e as paredes das vigas de seção-caixão não poderão ter largura menor que 8 cm. A menor dimensão dos pilares não cintados não será inferior a 20 cm nem a 1/25 da sua altura livre. A espessura das lajes não deverá ser menor do que:

- 5 cm, me lajes de cobertura não em balanço;
- 7 cm, em lajes de piso e lajes em balanço;
- 12 cm, em lajes destinadas aa passagem de veículos.

A execução das fôrmas e do escoramento terá de ser feita de modo a haver facilidade na retirada dos seus diversos elementos, mesmo aqueles colocados entre lajes. Antes do lançamento do concreto as fôrmas precisam ser molhadas até a saturação.

A garantia de que a estrutura ou qualquer peça da construção seja executada fielmente ao projeto e tenha a forma correta, depende principalmente da exatidão e rigidez das fôrmas e do

escoramento. Para conseguir rigidez das fôrmas e obter um concreto fiel ao projeto, são necessárias as seguintes precauções.

2.5.1. PILARES

Devem-se prever contraventamento segundo duas direções perpendiculares entre si. Devem ser bem apoiados no terreno em estacas firmemente batidas ou nas fôrmas da estrutura inferior. Os contraventamentos podem receber esforços de tração e por este motivo devem ser bem fixados com bastantes pregos nas ligações com a fôrma e com os apoios no solo.

No caso de pilares altos, deve-se prever contraventamento em dois ou mais pontos da altura, e deixar janelas intermediárias para concretagem em etapas. Em contraventamentos longos prever travessas com sarrafos para evitar flambagem.

As gravatas devem ter dimensões proporcionais às alturas dos pilares para que possam resistir o empuxo lateral do concreto fresco. Na parte inferior dos pilares, a distância entre as gravatas deve ser de 30 cm a 40 cm.

Deixar na base de pilares uma janela para limpeza e lavagem do fundo (isto é muito importante).

2.5.2. LAJES E VIGAS

Nas fôrmas devem ser verificadas se as amarrações, escoramentos e contraventamentos são suficientes para não haja deslocamentos ou deformações durante o lançamento do concreto. As distâncias máximas de eixo a eixo são as seguintes:

- Para gravatas _____ 0,6 a 0,8 m;
- Para caibros horizontais das lajes _____ 0,5 m;
- Entre mestras ou até apoio nas vigas _____ 1 a 1,2 m;
- Entre pontaletes das vigas e mestras das lajes _____ 0,8 a 1m

Também devem tomados cuidados especiais nos apoios dos pontaletes sobre o terreno para que se evitem recalques e, flexão nas vigas e lajes. Quanto mais fraco o terreno, maior a tábua

para que a carga do pontalete seja distribuída em uma área maior. Devem-se prever cunhas duplas nos pés de todos os pontaletes para possibilitar uma desfôrma mais suave e mais fácil.

As lajes nervuradas são utilizadas quando se deseja vencer grandes vãos. O aumento do desempenho estrutural é obtido em decorrência da ausência de concreto entre as nervuras, que possibilita um alívio de peso não comprometendo sua inércia.

Devido à alta relação entre rigidez e peso, apresentam elevadas frequências naturais. Tal fato permite a aplicação de cargas dinâmicas (equipamentos em operação, multidões e veículos em circulação) sem causar vibrações sensíveis ao limite de percepção humano. Para a execução das nervuras são empregadas fôrmas reutilizáveis ou não, confeccionadas normalmente em material plástico, polipropileno ou poliestireno expandido.

CAPÍTULO 3

CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DA PRATA

3.1.DADOS DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DA PRATA

3.1.1. SITUAÇÃO DO LOTE EM RELAÇÃO À QUADRA EM QUE SE ENCONTRA

Borges (1990) propõe alguns itens indispensáveis para facilitar o trabalho de construção, caso a obra venha a ser executada, tais como, número das casas vizinhas ao lote; existência ou não de posteação para luz e força (número de postes mais próximo); existência ou não de rede de água; existência ou não de rede de esgoto; existência ou não de rede de gás; existência ou não de cabos telefônicos; profundidade de postos vizinhos (caso não haja rede de água); natureza da via carroçável (asfalto, paralelepípedo, sem pavimentação).

A Figura 1 apresenta um pequeno esboço da localização do Condomínio Residencial da Prata, localizado no bairro da Prata na cidade de Campina Grande - Paraíba.

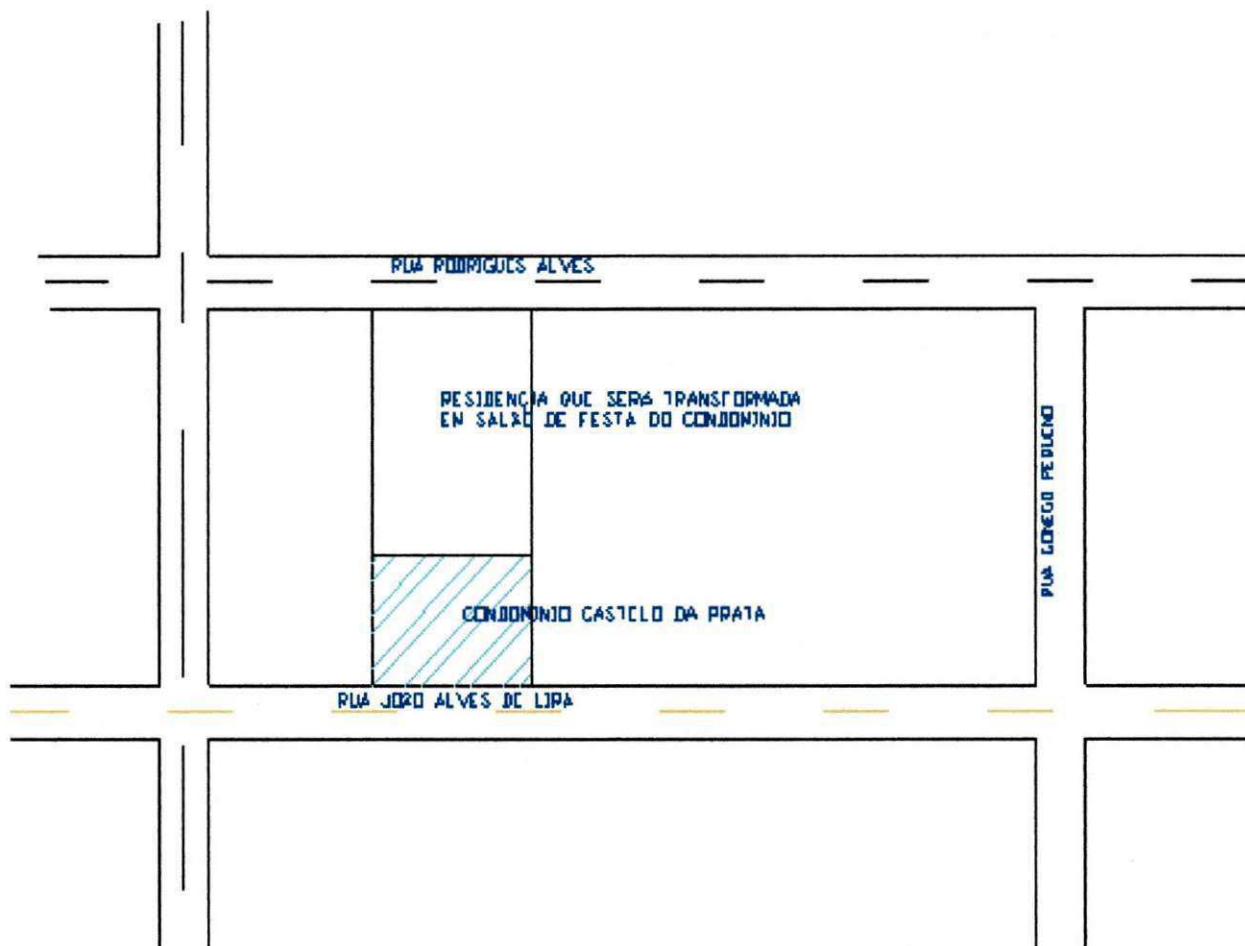


Figura 1 - Esboço do Condomínio Residencial da Prata

A edificação fiscalizada possui duas casas vizinhas ao lote; possui postes próximos; rede de água; rede de esgoto; existência de cabos telefônico; asfalto nas ruas Rua João Alves de Lira e Rodrigues Alves.

3.1.2. EDIFICAÇÕES VIZINHAS

As edificações existentes ao leste e ao oeste do edifício são casas com estrutura de concreto armado, com idade estimada de 20 anos, apresentando-se em bom estado de conservação. Essas edificações possuem um muro como elemento divisorário erguido em alvenaria assentada, sobre sapatas de pedra e com pilares de concreto armado.

3.1.3. CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

Segundo Yazigi (2002), para fins de projeto das fundações, deverão ser programadas no mínimo Sondagens a Percussão (SPT) de simples reconhecimento dos solos, abrangendo o número, a localização e a profundidade dos furos em função de uma Referência de Nível (RN) bem definida e protegida contra deslocamentos.

O terreno da obra fiscalizada era inicialmente inclinado, foi alterado através de demolição com uso de explosivos, bem como através de procedimentos mecânicos e manuais, para apresentar características planas especificadas no projeto. Sendo a limpeza do mesmo feita através de máquinas e caminhões para transportar o entulho, retroescavadeiras, e escavações manuais.

3.1.4. INSTALAÇÕES DO CANTEIRO DE OBRAS

O canteiro de obras normalmente consta de: escritório, barracões para alojamento de materiais, tapumes, instalações provisórias de água, energia elétrica e equipamentos, tanques para acúmulo de água, e ferramentas.

O vestuário, sanitários, refeitório, administração, escritório, bebedouro, betoneira e o almoxarifado, localizam-se na própria obra, o que facilita os trabalhos dos operários e dos engenheiros.

O fechamento da obra é de extrema importância para que se possa evitar a entrada de pessoas estranhas, o que poderia vir a causar acidentes graves, na obra. O Condomínio Residencial da Prata foi cercado por tapumes de madeira, onde foram feitos um portão para entrada de pessoal, outro para entrada de veículos e materiais e um terceiro para entrada apenas de material, obedecendo aos critérios do código de obras da cidade. A Figura 2 é um esboço do canteiro de obras.

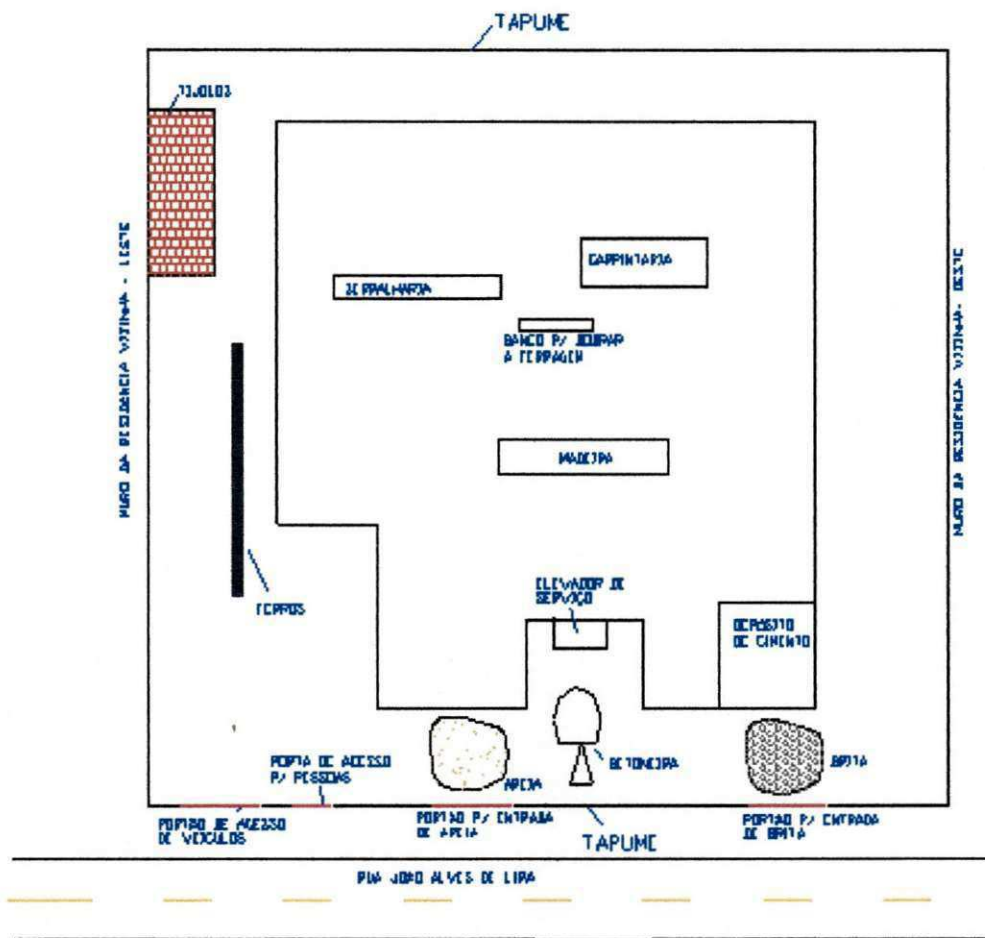


Figura 2 - Esboço do canteiro de obras - térreo.



Figura 3 - Armazenamento de Areia e brita.



Figura 4 - Armazenamento de tijolos e ferragens.

3.1.4.1. ESCRITÓRIO E ALMOXARIFADO

As figuras 3 e 4 apresentam a localização das primeiras lajes, onde se encontram o almoxarifado, área de refeições e o escritório da obra.

Segundo Yazigi (2002), a localização do almoxarifado deverá permitir fácil acesso do caminhão de entrega; ter área para descarregamento de material; localizar-se estrategicamente junto da obra, de tal modo que o avanço da obra não impeça o abastecimento de materiais; ser afastado dos limites do terreno pelo menos 2 m, mantidos como faixa livre, para evitar saídas não controladas de material.

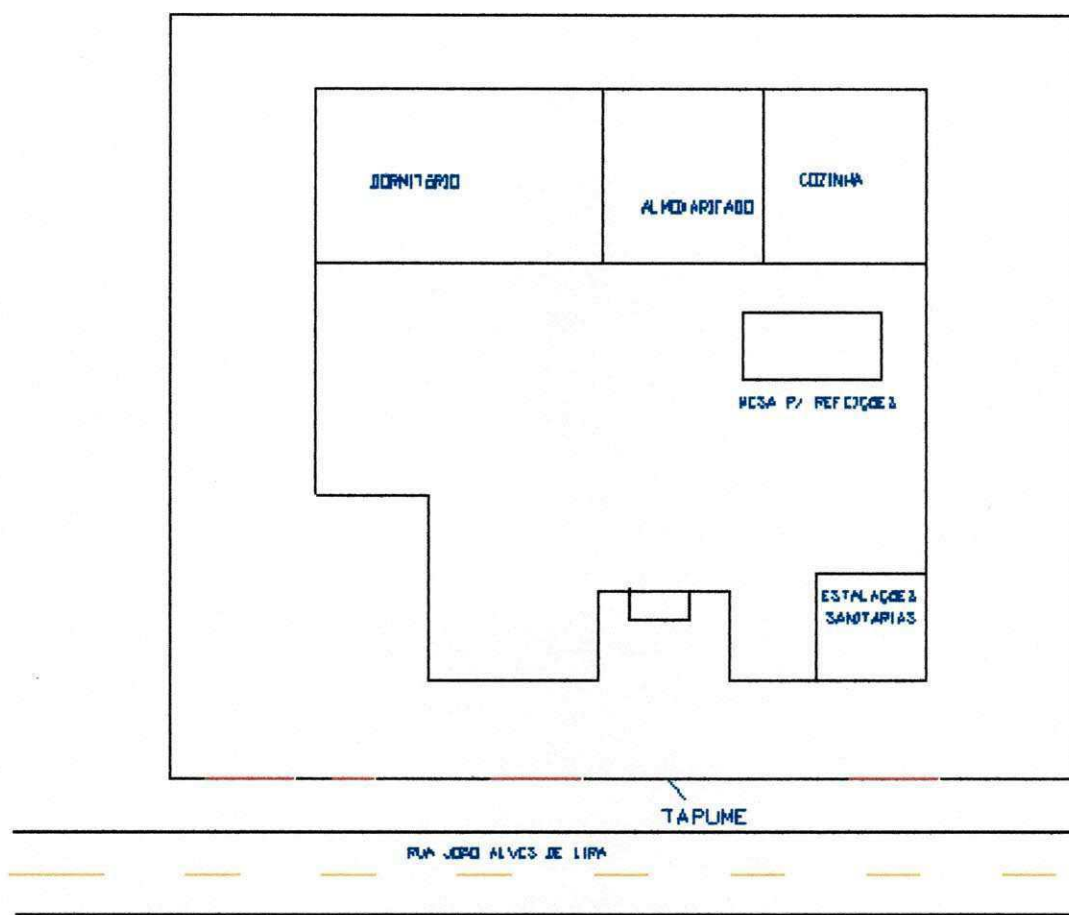


Figura 5 - Esboço do canteiro de obras - 1ª Laje.

O escritório é constituído por um balcão para recepção e expedição de materiais; prateleiras para armazenagem; mesa, cadeiras, telefone/fax, fichário de todos os materiais e arquivo para documentos, computador; janelas e vãos para ventilação e iluminação.

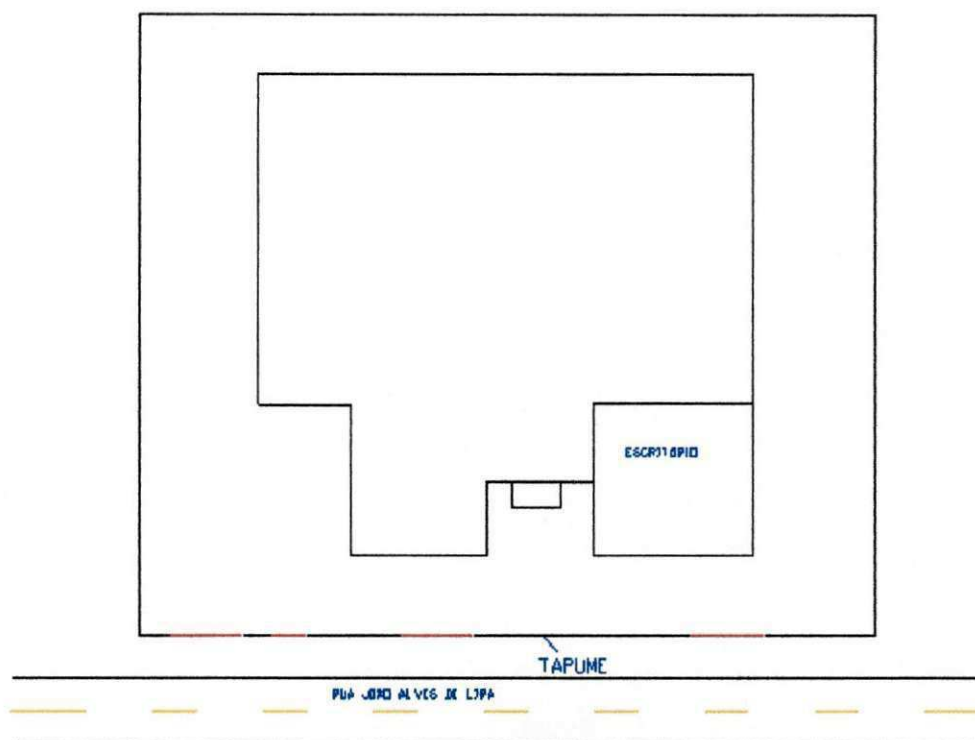


Figura 6 - Esboço do canteiro de obras - 2ª Laje.

3.1.4.2. LOCAL PARA REFEIÇÕES

De acordo com Yazigi (2002), nos canteiros de obra é obrigatória a existência de abrigo adequado para refeições. O local para refeições dispõe de paredes que permitem o isolamento durante as refeições; piso de concreto; coberta, protegendo contra os intempéries; capacidade para garantir o atendimento de todos os trabalhadores no horário das refeições; ventilação e iluminação naturais; lavatório instalado em suas proximidades; mesas com tampos lisos e laváveis; assentos em número suficiente para atender aos usuários; depósito, com tampa, para detritos e é abastecido de água potável, filtrada e fresca, por meio de um bebedouro.

A cozinha possui ventilação natural e artificial que permite boa exaustão; paredes de alvenaria, piso cimentado e a cobertura de material resistente ao fogo; iluminação natural e

artificial; uma pia para lavar os alimentos e utensílios; dispõe de recipiente, com tampa, para coleta de lixo; lavatório instalado em suas proximidades.

Segundo Yazigi (2002), é obrigatório o uso de aventais e gorros para os que trabalham na cozinha, no caso do Condomínio Residencial da Prata não é verificado esta exigência, porém o cozinheiro utiliza o fardamento adequado exigido pelo Condomínio, calça, camisa e botas.

3.1.5. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E VESTIÁRIO

Segundo Yazigi (2002), deve ser entendido como instalação sanitária o local destinado ao asseio e/ou ao atendimento das necessidades fisiológicas de excreção. Não é permitida a utilização da instalação sanitária para outros fins que não sejam os citados anteriormente.

Os sanitários do Condomínio Residencial da Prata são constituídos de lavatório, vaso sanitário e/ou mictório. As instalações fiscalizadas encontram-se em bom estado de conservação e higiene. Estas instalações possuem ventilação apropriada, privacidade para quem necessitar utilizar e boa iluminação. As instalações elétricas são devidamente protegidas, e encontra-se em um local de fácil e seguro acesso.

Os canteiros de obra devem possuir vestiário para a troca de roupa dos trabalhadores que não residem no local. O vestiário apresenta paredes de alvenaria e pisos cimentados, iluminação artificial, área de ventilação e armários individuais, observando sempre a conservação de higiene e limpeza dos local pelos próprios operários. Encontra-se próximos aos alojamentos.

3.1.6. SEGURANÇA NO TRABALHO

A construtora é obrigada a fornecer aos trabalhadores, gratuitamente, Equipamentos de Proteção Individual (EPI), adequados ao risco do serviço e em perfeito estado de conservação.

Os operários devem utilizar os EPI's fornecidos pela construtora, tais como: cinto de segurança tipo pára-quedas; cordas e óculos; botas e luvas; proteção para ouvidos; capacetes. Observou-se a utilização, quando necessária, dos equipamentos de segurança do trabalho pelos operários, engenheiros e estagiários da obra. Os operários eram proibidos de fumar ou portar cigarros ou similares acesos, devido à medidas de segurança, evitando assim, faíscas ou chamas.

CAPÍTULO 4

CONCRETO

4.1. CONDOMÍNIO RESIDENCIAL CASTELO DA PRATA

4.1.1. RESISTÊNCIA

O projetista estrutural fixou uma resistência característica do concreto à compressão, ou seja, o f_{ck} do concreto foi fixado em 30 MPa. O concreto utilizado foi fornecido pela usina SuperMix. Os ferros utilizados na obra são CA-60 e CA-50, variando apenas as bitolas. O traço do concreto é de 1:2:2, ou seja, 40 l de brita; 40 l de areia e 20 l de água.

Observou-se um bom controle de qualidade da resistência, porém na execução do concreto na obra, verificou-se falta de treinamento dos operários, ocasionando até em quebras da tubulação do concreto. Verificaram-se também atrasos na chegada do carro de concreto, atrasando o andamento da obra. Visitou-se a empresa SuperMix, Figs. 7 e 8.



Figura 7 - Caminhão utilizado para transporte do concreto usinado.

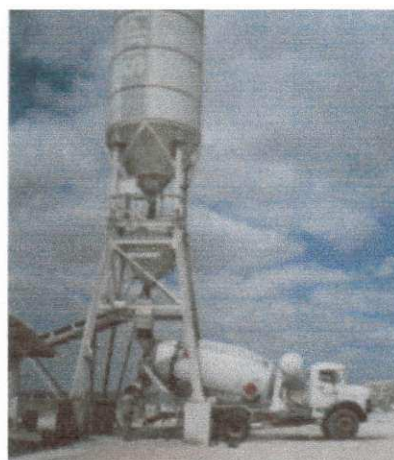


Figura 8 - Visita técnica à empresa de concreto da supermix.

Na visita técnica realizada na empresa SuperMix, observou-se o rompimento de um corpo-de-prova com 28 dias, a resistência verificada foi de 38 MPa. O engenheiro responsável pela empresa mostrou-nos todo o procedimento da realização do concreto usinado.

4.1.2. INSPEÇÃO DA CONCRETAGEM

O recebimento na obra do concreto usinado foi realizado em função dos resultados de ensaios com o concreto fresco. A aceitação foi feita com base no ensaio de abatimento. A empresa do concreto usinado ficou responsável pelas moldagens dos corpos-de-prova e pelo seu rompimento aos vinte e oito dias.

As operações de lançamento, adensamento e cura do concreto foram procedidas conforme as normas técnicas e de acordo com o plano previamente fornecido ao engenheiro responsável pela execução da obra.



Figura 9 - Lançamento do concreto usinado.



Figura 10 - Erro na execução do concreto usinado.

O lançamento do concreto foi realizado após verificar a conferência da ferragem e posição correta da mesma; conferência da forma por meio de prumos e mangueira de nível; procedimento de umedecimento das fôrmas com desmoldante, lançamento do concreto, evitando assim a absorção da água de amassamento; lançamento feito imediatamente após o transporte, pois não é

permitido intervalo maior que 1 hora entre o preparo e o lançamento.

Na Figura 9 observam-se os operários colocando o concreto usinado. Observou-se falta de treinamento dos operários no momento do lançamento do concreto, Fig. 10, a tubulação de concreto quebrou espalhando concreto para todos os lados. O atraso da obra também foi verificado devido a este erro.

Utilizou-se adensamento mecânico com vibrador de imersão. O concreto foi lançado de camada em camada de modo que as mesmas não ultrapassassem $\frac{3}{4}$ da altura da agulha do vibrador, com intuito de movimentar os materiais que compõe o concreto para ocupar os vazios e expulsar o ar do material. Para se obter uma melhor ligação entre as camadas, tem-se o cuidado de penetrar com o vibrador na camada anterior vibrada.



Figura 11 - Operário vibrando o concreto.



Figura 12 - Nivelamento do concreto.

4.1.3. DETALHES CONSTRUTIVOS

Os vãos dos 22 apartamentos possuem uma área de 363,35 m². A obra é dotada de lajes nervuradas, por vencerem grandes vãos, de modo que cada condômino tem o privilégio de fazer a sua própria planta, não modificando apenas as áreas molhadas, que são comuns para todos os pavimentos. Suas fôrmas são como bacias, chamadas de cumbucas, elas são retiradas após a concretagem por meio de ar comprimido. É necessário apenas um funcionário para retirada das fôrmas.



Figura 13 - Laje nervurada antes da concretagem.

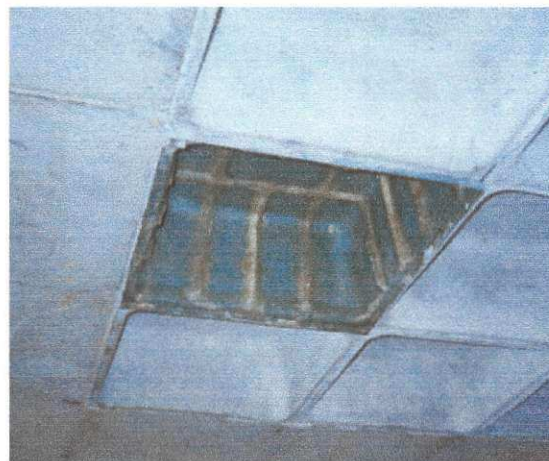


Figura 14 - Laje nervura após a concretagem, faltando retirar uma cumbuca, vista de baixo para cima.

No estágio realizado no Condomínio Residencial da Prata foram verificados os comprimentos das ferragens, realizando as devidas conferências de acordo com o projeto. Em alguns casos foram observadas mudanças na colocação das ferragens com o exposto no projeto. Verificou-se também a altura de queda do concreto e sua forma de lançamento sobre a viga; a forma de utilização do vibrador.

Para a liberação da concretagem foram conferidas ferragens de pilares, vigas e lajes. Para garantir uma melhor execução, segurança e estabilidade, realizou-se a conferência na armadura de acordo com o projeto, em que foram verificadas as bitolas; posições e direções das ferragens; comprimento dos ferros e suas quantidades e espaçamentos. Em alguns casos, os espaçamentos não atenderam à norma, Fig. 17.

O canteiro de obras tem de apresentar-se organizado, limpo e desimpedido, notadamente nas vias de circulação, passagens e escadas. O entulho e quaisquer sobras de material devem ser regularmente coletados e removidos. Não é permitido manter lixo ou entulho acumulado ou exposto em locais inadequados do canteiro de obras (Yazigi, 2002).

Na medida que os pavimentos iam sendo desocupados, dois operários encarregavam-se da limpeza dos mesmos, de modo que a obra apresentava-se sempre limpa. Porém, o entulho era levado a um terreno baldio, comprometendo, assim, o meio ambiente.



Figura 15 - Retirada das fôrmas.



Figura 18 - Armadura à espera do concreto usinado.



Figura 16 - Escoramentos horizontais.



Figura 19 - Escoramentos metálicos verticais.

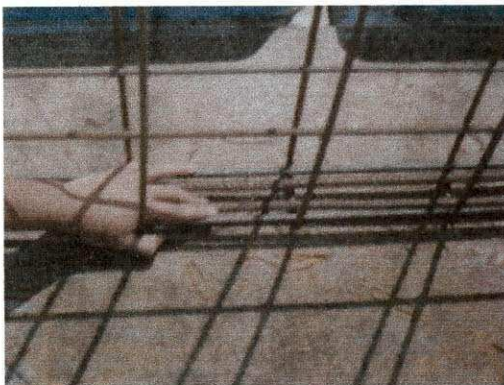


Figura 17 - Verificação dos espaçamentos das ferragens.



Figura 20 - Fôrmas metálicas para concreto.

As fôrmas e os escoramentos utilizados na obra foram alugados à Construtora Ômega. Nesta obra, as fôrmas das lajes são retiradas com 20 dias e os pilares com 1 dia. A retirada das fôrmas e os escoramentos deverão ser realizados quando o concreto encontrar-se suficientemente endurecido para resistir à ações externas que sobre ele atuarem.

As Fôrmas para concreto armado devem satisfazer aos seguintes requisitos de ordem geral:

- Ser executadas rigorosamente de acordo com as dimensões indicadas no projeto e ter a resistência necessária para não se deformarem sensivelmente sob ação dos esforços que vão suportar, isto é, ação conjunta de seu peso próprio, do peso do concreto fresco, peso das armaduras e cargas acidentais. Vigas e lajes com grandes vãos deverão ter sobre elevação de nível (contra-flexa), dimensionada pelo engenheiro calculista, para compensar a deformação inevitável sob ação das cargas;
- Ser praticamente estanques. Condição importante para se evitar perda de cimento arrastado pela água. Neste sentido, é importante que as tábuas estejam bem alinhadas, para que se justaponham o melhor possível. Eventuais fendas deverão ser cuidadosamente tampadas, com introdução de papel (pode ser saco de cimento) ou sarrafo sobreposto;
- Ser construídas de maneira que permita retirada de seus diversos elementos com relativa facilidade, principalmente sem choques à estrutura recém concretada. Para este fim, o seu escoramento deve ser sobre cunhas ou outros dispositivos apropriados;
- Ser projetadas e executadas de modo que permitam o maior número de utilizações das mesmas peças;
- Ser feitas com madeira aparelhada, nas obras de concreto aparente.

Durante a execução das fôrmas, são gerados resíduos de madeira, serragem; além de diversos resíduos de outros serviços nas proximidades, como pedaços de eletrodutos, pontas de arame, cacos das lajetas das lajes pré moldadas, etc. Antes de concretar, todos estes resíduos deverão ser retirados do fundos das fôrmas, evitando-se misturar a massa de concreto.

É a retirada das fôrmas de madeira e escoramento após a cura (endurecimento) do concreto. Deverá ser realizado por profissionais experientes (carpinteiros) permitindo maior

número de reutilizações possível. É recomendada os seguintes prazos mínimos para realizar a desfôrma:

Elemento	Concreto com cimento Portland Comum	Concreto com cimento de alta resistência inicial
<ul style="list-style-type: none"> • Pilares • Faces laterais de vigas 	3 dias	2 dias
<ul style="list-style-type: none"> • Lajes até 10 cm espessura 	7 dias	3 dias
<ul style="list-style-type: none"> • Lajes com mais de 10 cm de espessura • Faces inferiores de vigas 	21 dias	7 dias
<ul style="list-style-type: none"> • Arcos • Face inferior de viga com mais de 10 m de vão • Vigas em balanço 	28 dias	10 dias

A desfôrma é feita logo após o concreto atingir seu ponto de segurança e quando o mesmo já resiste às reações que nele atuam. Para o pilar as fôrmas foram retiradas com um dia e para as lajes verificaram-se a retirada com oito dias após sua colocação. Para o transporte dos materiais na obra utilizaram-se o elevador de carga com capacidade de 800 Kg; carrinhos de mão, baldes e padiolas; e escadas.

4.2. ALGUNS ERROS VERIFICADOS

De acordo com Yazigi (2002), é terminantemente proibido o transporte de pessoas em um elevador de materiais. Quando houver irregularidades no elevador de materiais quanto ao seu funcionamento e manutenção, elas deverão ser anotadas pelo em livro próprio e comunicadas, por escrito, ao responsável da obra.

A obra possui apenas um elevador que é utilizado tanto para transporte de material como para transporte de operários, engenheiros e outros. Observou-se a quebra do elevador algumas vezes, neste caso, o caminhamento da obra tinha que ser paralisado, por não haver outro meio de

transporte para os materiais. Verificou-se também a falta de treinamento dos operários em algumas ocasiões.



Figura 21 - Tela de proteção.



Figura 22 - Segregação de concreto e exposição da armadura.

Observou-se o uso da tela de proteção em algumas áreas de maior risco, não sendo utilizada em toda a obra. Em alguns pavimentos constataram-se erros na execução do concreto, Figs. 22, 23 e 24.

Na Figura 25, observa-se que a brita encontra-se armazenada logo abaixo de uma tubulação de água, verificando também resquícios de material orgânico e plásticos.



Figura 23 - Segregação de concreto e exposição da armadura.



Figura 24 - Falhas no pilar.



Figura 25 - Armazenamento da brita em péssimas condições.

CAPÍTULO 5

5.1. CONDOMÍNIO RESIDENCIAL CASA D'PARIS

O condomínio residencial Casa D'Paris localiza-se a rua João Francisco da Mota, no bairro Catolé, região de grande crescimento econômico, além de estar cercado por shoppings, padarias, lojas de materiais de construção, feiras, academias e escolas. O edifício será composto de sete pavimentos tipo. O térreo é reservado à garagem (duas vagas de garagem para cada apartamento).

Cada pavimento tipo será composto por quatro apartamentos por andar, cada um contendo sala de jantar, sala de estar, varanda, suíte, dois quartos, WC social, copa/cozinha, área de serviço e dependência completa de empregada. O condomínio ainda possuirá uma área de lazer com piscina. A cobertura é reservada para a instalação da caixa d'água, casa de máquinas e demais comandos de instalações prediais. A área do apartamento tipo é de 103 m².

5.1.2. ACOMPANHAMENTO DA OBRA

Na primeira semana da obra, observou-se a colocação de forras nos primeiros pavimentos, a execução dos revestimentos externo e interno.

Verificou-se a utilização de equipamentos de segurança por todos os trabalhadores presentes na obra, tais como, capacetes, botas, fardas, luvas, entre outros. A limpeza foi observada quando terminados os serviços em um determinado ambiente, de modo que a obra não apresentava tanto "lixo", porém foram encontrados restos de pregos e pedaços de isopor no térreo da obra.

A madeira que não serve mais para trabalhos na obra é reaproveitada em uma padaria para a queima na lenha, ou seja, o material é reciclado.

Os sacos de cimento armazenados na obra foram encontrados como recomendado pela norma, em cima de madeiras para evitar a umidade. Porém observaram-se também sacos de cimento armazenados inadequadamente, em cima de papelões, observando até dez sacos empilhados uns em cima dos outros.

No térreo da obra, constataram-se vários pregos jogados no chão, podendo ocasionar acidentes de trabalho. Verificaram-se também algumas paredes com tijolos quebrados. Segundo o mestre responsável pela obra, os vazios são preenchidos com cimento e pedaços de tijolos quebrados.

5.1.3. FORRAS

Nos primeiros dias do estágio, as forras foram colocadas nos primeiros pavimentos do edifício. Na colocação das forras, observou-se cuidado e cautela dos pedreiros para que estas não fossem colocadas desalinhadas com a parede, sendo necessário a utilização de prumos, linhas de nylon e pedaços de madeira, que serviram de escoramentos.

O cimento, juntamente com pedaços de tijolos, foram colocados entre a forra e a parede. Quando o cimento endureceu, foram retirados os escoramentos que se encontravam entre as forras e a parede.

Algumas forras vieram com defeitos de fábrica (desalinhadas, mais leves do que o recomendável, trincadas), tornando-se assim, necessária a troca destas forras para que o resultado final não fosse prejudicado.



Figura 26 - Colocação das forras.



Figura 27 - Forra assentada.

5.1.4. REBOCO INTERNO E EXTERNO

Foi observado o reboco interno e externo da obra fiscalizada. No reboco interno o pedreiro utilizou uma desempenadeira e cimento. O cimento foi jogado na parede e fixado, porém, parte do material caía no chão. Sendo posteriormente adicionado água a este material endurecido para ser reaproveitado. Utilizou-se um pedaço de madeira paralela à parede para fazer o reboco interno, posteriormente é feito o acabamento das paredes.



Figura 28 - Reboco interno.



Figura 29 - Pregos espalhados na obra.

O reboco externo tem o mesmo princípio, sendo diferenciado pela utilização de materiais de segurança pelos pedreiros para evitar acidentes de trabalho.

5.2. UTILIZAÇÃO DE BLOCOS EPS

Observou-se a utilização de blocos de EPS para a laje nervura. EPS é a sigla internacional do Poliestireno Expandido, de acordo com a Norma DIN ISSO-1043/78. No Brasil, é mais

conhecido como "Isopor®", marca registrada da Knauf Isopor Ltda., que designa os produtos de poliestireno expandido, comercializados por essa empresa.

O EPS é um plástico celular rígido, resultante da polimerização do estireno em água. Em seu processo produtivo não se utiliza e nunca se utilizou o gás CFC ou qualquer um de seus substitutos. Como agente expansor para a transformação do EPS, emprega-se o pentano, um hidrocarbureto que se deteriora rapidamente pela reação fotoquímica gerada pelos raios solares, sem comprometer o meio ambiente.

O EPS tem inúmeras aplicações em embalagens industriais, artigos de consumo (caixas térmicas, pranchas, porta-gelo etc.) e até mesmo na agricultura. É na construção civil, porém, que sua utilização é mais difundida. É um material comprovadamente isolante, sem ele, os países mais evoluídos não construiriam de modo atualizado e econômico, visando a economia de energia.



Figura 30 - Laje nervurada com blocos de EPS.

Os produtos finais de EPS são inodoros, não contaminam o solo, água e ar, são 100% reaproveitáveis e recicláveis e podem voltar à condição de matéria-prima. Nos últimos 35 anos esse material ganhou uma posição estável na construção civil, não apenas por suas características isolantes, mas também por sua leveza, resistência, facilidade de manuseio e baixo custo.

5.2.1. VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS BLOCOS DE EPS

Os blocos de EPS apresentam como vantagens baixa condutividade térmica; baixo peso; resistência mecânica; baixa absorção de água; facilidade de manuseio; versatilidade; resistência ao envelhecimento.

Em contrapartida ainda existe grande rejeição por parte dos construtores na utilização deste tipo de laje em virtude do alto risco de incêndios que o isopor pode vir a causar. O custo bruto deste material é superior ao custo dos blocos cerâmicos.

Geralmente os blocos EPS são utilizados para regularização de lajes em geral, como inclinação para escoamento; painéis de fechamento para prédios, casas pré-fabricadas, galpões; elementos pré-fabricados, como lajotas, blocos vazados, pilares para muros, elementos vazados, elementos decorativos para fachadas e jardins; em pavimentos, calcadas, painéis para fechamento de galerias. São utilizados também como elementos tipo "móveis", ou seja, bancos para ambientes externos, base para montagem de sofás, balcões, camas.

CAPÍTULO 6

CONCLUSÕES

6.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independente do curso estudado é importante unir o conhecimento teórico ao conhecimento prático. O estágio sempre abre novos caminhos, tornando os estudos vistos na universidade mais claros e abrangentes.

As obras estagiadas apresentaram alguns erros graves, que podem ser explicados pela mão-de-obra de baixa qualidade, por falta de conscientização da construtora em qualificar os operários; falta de fiscalização do engenheiro responsável pela obra; falta de motivação dos próprios operários; falta de responsabilidade em cumprir o cronograma da obra.

Apresentam-se como medidas indispensáveis para solucionar alguns destes erros, reuniões constantes entre engenheiros, mestres e operários, para que se possa desenvolver um ambiente de trabalho satisfatório; fiscalização constante do engenheiro responsável pela obra, não deixando a obra nas mãos dos mestres ou dos encarregados, que, em algumas vezes, não entendem o que estão fazendo; melhor comunicação entre os fornecedores, que muitas vezes atrasam o pedido, atrasando assim, o caminhamento da obra.

O estágio é necessário para a conscientização dos estudantes que entrarão em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, em que os futuros engenheiros tem que sobressair dos demais; e, principalmente, para o amadurecimento profissional dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 6118/2004 - Projeto de Estruturas de Concreto;

Borges, A. C. (1990). Prática das pequenas construções. São Paulo. Editora Edgar Blucher;

Hachichi, W., Falconi, F. F., Saes, J. L., Frota, R. G. Q., Carvalho, C. S., Niyama, S. (1998) Fundações - Teoria e Prática. São Paulo. Editora Pini;

Yazigi, W. (2002). A Técnica de Edificar. São Paulo. Editora Pini: SindusCon-SP.

Acepe. Endereço BBS: <http://www.acepe.pt/eps> Acessado em 05 de março de 2005;

Comunidade da Construção. Endereço BBS: <http://www.comunidadeconstrucao.com.br> Acessado em 05 de março de 2005;

Facom. Endereço BBS: www.facom.ufba.br/prod/incomum/isopor.html Acessado em 07 de março de 2005.

Sh Formas. Endereço BBS: <http://www.shformas.com.br/portugues/> Acessado em 07 de março de 2005;

Unilivre. Endereço BBS: http://www.unilivre.org.br/banco_de_dados/experiencias/396.html Acessado em 07 de março de 2005;